

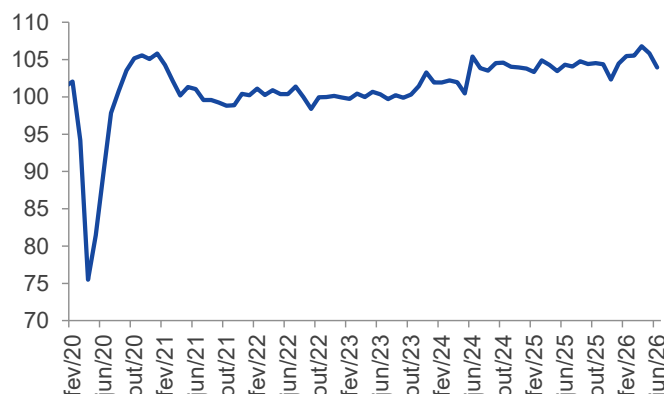
Produção industrial brasileira desacelera no segundo trimestre, Selic tem novo corte de 0,25 p.p.

- PIM-PF.** Em junho, a produção física industrial brasileira recuou 1,8% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. É a segunda queda consecutiva após quatro meses de avanço na margem, refletindo o recuo tanto da Indústria de Transformação (-1,8%) quanto da Indústria Extrativa (-0,6%) no período. Com o resultado de junho, a produção industrial avançou 0,3% no segundo trimestre de 2026 ante o primeiro trimestre (+1,4%), configurando uma desaceleração no ritmo de crescimento. Na comparação com junho de 2025, a produção industrial cresceu 1,7% e, no acumulado de 2026, avançou 1,5%, resultado sustentado pela Indústria Extrativa (+7,4%) e pelo desempenho modesto da Transformação (+0,4%). Entre os segmentos da Transformação, destacaram-se, no acumulado do ano, as contribuições positivas de Derivados do petróleo e biocombustíveis (+4,3%), Veículos automotores (+5,3%), Farmoquímicos (+9,7%) e Alimentos (+1,0%). Em sentido contrário, Máquinas e equipamentos (-7,6%), Químicos (-2,5%), Produtos de metal (-3,5%) e Vestuários e acessórios (-6,1%) apresentaram as principais influências negativas no ano. Em 12 meses, a produção industrial brasileira acumula crescimento de 0,7%.

- IC-Br.** O Banco Central do Brasil (BCB) divulgou o Índice de *Commodities* Brasil (IC-Br) referente a julho de 2026. O indicador, que combina a evolução dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, metálicas e energéticas, convertidos em reais, recuou 0,57% no mês. Apesar da queda, o índice acumula alta de 1,97% no ano e de 2,28% em 12 meses. Entre os subgrupos que compõem o IC-Br, o índice de *commodities* agropecuárias (carne, grãos e outros produtos agrícolas) avançou 1,51% em julho, mas acumula retração de 5,68% em 12 meses. As *commodities* metálicas (alumínio, minério de ferro,

Produção Física Industrial do Brasil

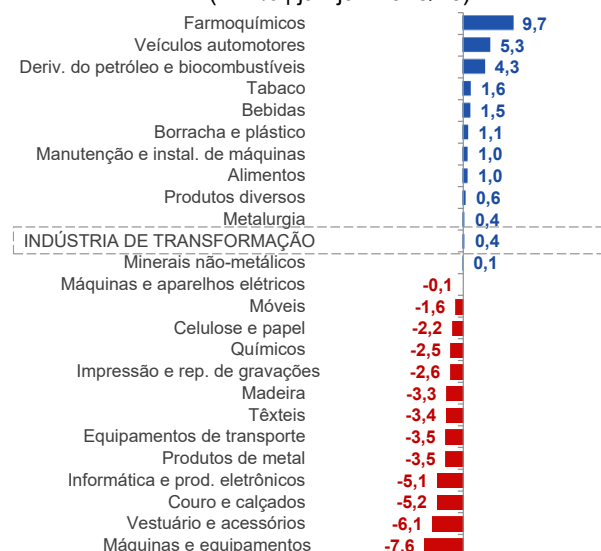
(Índice de base fixa mensal | dez/19 = 100 | Dessazonalizado)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Produção Física Industrial dos segmentos da Indústria de Transformação – BR

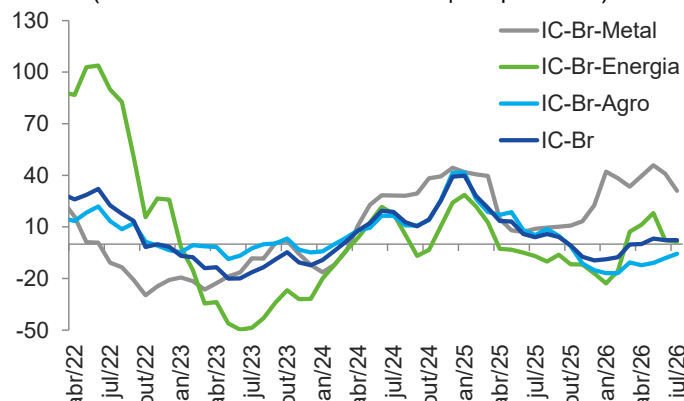
(Em % | jan-jun 2026/25)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Índice de Commodities – IC-Br

(Var. % acumulada em 12 meses | Grupos IC-Br)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

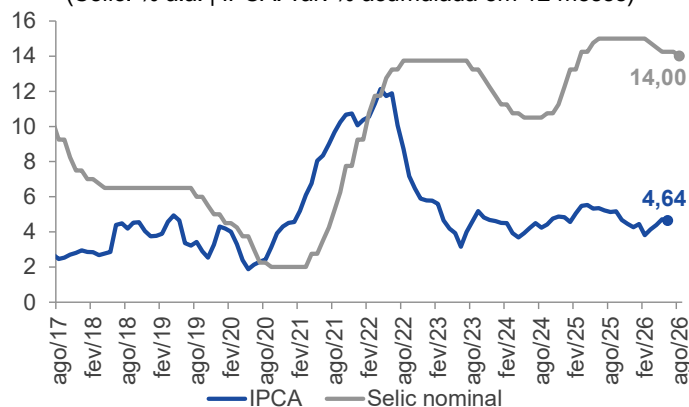
cobre, ouro e outros) recuaram 4,52% no mês, mas registram alta de 31,05% em 12 meses. Já o índice *commodities* energéticas (petróleo Brent, gás natural e carvão) recuou 2,82% em julho e acumula alta de 1,38% em 12 meses.

- Taxa SELIC.** O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa básica de juros para 14,00% ao ano, marcando o quarto corte consecutivo de 0,25 p.p., após cinco decisões seguidas de manutenção em 15,00% a.a., levando a Selic ao menor nível desde março de 2025. A decisão foi unânime e ocorre em um ambiente caracterizado por elevada incerteza, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. No cenário externo, o Comitê destacou a indefinição acerca dos conflitos no Oriente Médio e as incertezas quanto à condução da política monetária em algumas economias avançadas. No ambiente doméstico, reconheceu uma moderação gradual da atividade econômica, embora ainda em patamar resiliente e com o mercado de trabalho aquecido. No campo inflacionário, destacou a desaceleração recente da inflação cheia e das medidas subjacentes, mas reforçou a preocupação com a desancoragem das expectativas, que permanecem acima da meta e apresentam deterioração adicional nos horizontes mais longos (principalmente, em 2028). O balanço de riscos segue mais elevado que o usual e com assimetria altista. Diante desse quadro, o Copom reiterou a necessidade de serenidade e cautela, mantendo em aberto os próximos passos da política monetária. A Unidade de Estudos Econômicos e o Observatório da Indústria do RS projetam que a taxa Selic encerre 2026 em 13,75% ao ano, com mais um corte de 0,25 p.p. na reunião de setembro.

- Balança Comercial do Brasil.** Segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Secex/MDIC), a balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,1 bilhões em julho, avanço de 1,0% em relação a julho de 2025. As exportações brasileiras totalizaram US\$ 34,1 bilhões,

Taxa de Juros Selic e IPCA

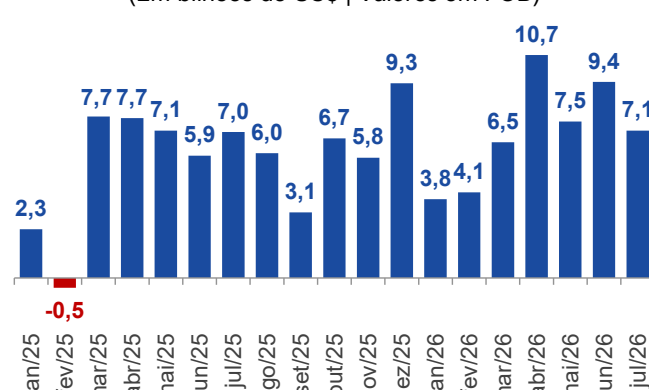
(Selic: % a.a. | IPCA: var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: 4,64% se refere ao IPCA acumulado em 12 meses até junho/26.

Saldo da Balança Comercial – Brasil

(Em bilhões de US\$ | Valores em FOB)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações totais por Unidade Federativa

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	jul/26	jul/25	Var. %	Var. US\$
São Paulo	6.566,7	7.049,3	-6,8	-482,6
Rio de Janeiro	4.440,1	4.374,3	1,5	65,8
Minas Gerais	3.603,2	3.938,6	-8,5	-335,4
Mato Grosso	3.072,3	2.922,3	5,1	150,0
Paraná	2.335,0	2.072,5	12,7	262,5
Pará	2.063,9	2.396,5	-13,9	-332,6
Rio Grande do Sul	1.975,5	1.793,4	10,1	182,0
Goiás	1.365,9	1.305,7	4,6	60,2
Mato Grosso do Sul	1.264,3	1.047,7	20,7	216,6
Santa Catarina	1.129,2	1.102,5	2,4	26,7
Outros	6.302,6	4.125,7	52,8	2.176,9
Brasil	34.118,7	32.128,6	6,2	1.990,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

alta de 6,2% em relação ao mesmo mês de 2025 (US\$ 32,1 bilhões). Já as importações atingiram US\$ 27,1 bilhões, avanço de 7,6% frente a julho de 2025 (US\$ 25,1 bilhões). No acumulado do ano, as exportações somaram US\$ 218,6 bilhões, com alta de 10,5% em relação a igual período de 2025, enquanto as importações acumularam US\$ 169,5 bilhões, com alta de 5,5% na mesma base de comparação. As exportações brasileiras para os Estados Unidos recuaram 5,0% (-US\$ 191,1 milhões) em julho ante o mesmo mês de 2025. Em sentido oposto, as exportações para a China cresceram 8,6%, totalizando US\$ 10,7 bilhões. Entre os setores exportadores, a Indústria de Transformação exportou US\$ 18,3 bilhões em julho, alta de 2,7% em relação a julho de 2025, e acumula US\$ 116,9 bilhões em vendas no ano, avanço de 6,7% frente ao mesmo período de 2025.

Exportações brasileiras totais por destino

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	jul/26	jul/25	Var. %	Var. US\$
China	10.673,1	9.824,3	8,6	848,8
Estados Unidos	3.637,5	3.828,6	-5,0	-191,1
Argentina	1.415,7	1.644,5	-13,9	-228,7
Países Baixos (Holanda)	1.161,4	856,6	35,6	304,8
Espanha	911,3	780,9	16,7	130,4
Índia	802,8	476,5	68,5	326,3
México	768,0	803,0	-4,4	-35,0
Canadá	687,3	603,1	14,0	84,2
Japão	658,6	455,3	44,7	203,3
Chile	570,6	789,7	-27,7	-219,1
Outros	12.832,3	12.066,2	6,3	766,1
Brasil	34.118,7	32.128,6	6,2	1.990,0

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
IPCA e INPC - jul/26	IBGE	11/08/2026
Produção Industrial do RS (PIM-PF RS) - jun/26	IBGE	11/08/2026
Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - jun/26	IBGE	12/08/2026
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) - jul/26	IBGE	13/08/2026
Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - jun/26	IBGE	13/08/2026
PNAD Contínua Trimestral - 2ºT2026	IBGE	14/08/2026
Indicadores Industriais do RS - jun/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	2,1
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,3
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	4,0
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	5,0
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	5,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	0,9
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	14
Indústria	442	282	415	229	142
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	699
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	855
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,7
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	345,2
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	277,1
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	68,1
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,75
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,8
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,5
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,7	0,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,7	1,7
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	0,8
Indústria	29	-9	14	4,6	4,1
Serviços	68	55	50	40	35
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	40,0
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	4,2
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,1
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,7
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	14,0
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	8,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	55,2
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,3	0,1
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,7	0,5	2,4	0,6

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Houve alterações nas projeções das variáveis de Inflação e Juros.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>